



COM LUCRO BRUTO DE R\$ 92,0 MILHÕES E MARGEM BRUTA DE 36,5%
A TAURUS REGISTRA EBITDA R\$ 38,5 MILHÕES E MARGEM EBTIDA DE 15,3%

São Leopoldo, 14 de maio de 2019 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: FJTA3; FJTA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, atuando com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, apresenta seus resultados do **1º trimestre de 2019 (1T19)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se ao mesmo período de 2018, a não ser onde indicado de outra forma.



Destaques financeiros 1T19 x 1T18

Alta de 9,1% na receita operacional totalizando R\$ 252,1 milhões, com destaque para as vendas nos EUA.

Lucro bruto de R\$ 92,0 milhões, com margem de 36,5%, o que indica aumento de 15,5% e 4,3 p.p., respectivamente.

EBITDA de R\$ 38,5 milhões, pelo quinto trimestre consecutivo gerando valores positivos.



Destaques operacionais 1T19

Envio do segundo lote de pistolas Striker 9mm para a polícia filipina, após aprovação em rígidos testes que incluíram o disparo de 20 mil tiros sem qualquer falha.

Lançamento de 14 produtos, dentre os quais a pistola TX 22, apresentada na Shot Show em janeiro/19, com ótima receptividade de especialistas e consumidores em geral.

Produção de 309 mil unidades, sendo 70% na fábrica brasileira e 30% na unidade norte-americana.

PRINCIPAIS INDICADORES

| R\$ milhões | 1T19 | 1T18 | Var. % | 4T18 | Var. % |
|---|------------|------------|---------------|--------------|------------|
| Receita operacional líquida | 252,1 | 231,0 | 9,1% | 221,8 | 13,7% |
| Mercado interno | 37,7 | 34,8 | 8,3% | 43,6 | -13,5% |
| Mercado externo | 214,4 | 196,2 | 9,3% | 178,2 | 20,3% |
| CPV | -160,0 | -151,3 | 5,8% | -150,2 | 6,5% |
| Lucro bruto | 92,0 | 79,7 | 15,5% | 71,5 | 28,7% |
| Margem bruta (%) | 36,5% | 34,5% | +2,0 p.p. | 32,2% | +4,3 p.p. |
| Despesas operacionais - SG&A | -61,2 | -50,6 | 20,9% | -98,5 | -72,3% |
| Resultado operacional (Ebit) | 30,9 | 29,1 | 6,1% | -27,0 | - |
| Margem Ebit (%) | 12,2% | 12,6% | -0,4 p.p. | -12,2% | 0 |
| Resultado financeiro líquido | -12,0 | -26,2 | -54,2% | 0,3 | - |
| IR e Contribuição Social | -14,3 | -2,0 | 615,0% | 12,3 | - |
| Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas) | 4,6 | 1,0 | 366,7% | -14,3 | - |
| Resultado líquido operações descontinuadas | -0,5 | 0,2 | - | -0,9 | 44,4% |
| Lucro / (Prejuízo) líquido | 4,0 | 1,2 | 239,3% | -15,2 | - |
| Ebitda* | 38,5 | 37,2 | 3,5% | 18,4 | 109,2% |
| Margem Ebitda* | 15,3% | 16,1% | - 0,8 p.p. | 8,3% | + 7,0 p.p. |
| Dívida líquida (no final do período) | 835,5 | 678,0 | 23,2% | 881,1 | -5,2% |

* Ebitda e margem Ebitda do 4T18 ajustados, excluindo as despesas extraordinárias não recorrentes relacionadas com consultorias e demandas judiciais de acordo judicial firmado nos EUA ("Burrow Case") de R\$ 37,1 milhões

Obs. - O Ebitda ou Lajida (sigla para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Sua memória de cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do primeiro trimestre de 2019 reforçam nossa convicção de que estamos no caminho certo e de que a Companhia está consolidando um novo padrão de desempenho. Alcançamos ganhos tanto nos indicadores econômicos quanto nos financeiros e temos motivos para confiar que não são resultados momentâneos, apenas reflexo de condições pontuais, mas sim um padrão sustentável. O desempenho no trimestre reflete à adoção de processos administrativos e operacionais robustos.

Com aumento na receita, ganho de rentabilidade bruta e manutenção das despesas sob controle, a geração operacional de caixa medida pelo Ebitda no trimestre cresceu 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado, e a margem Ebitda atingiu 15,3%, patamar acima da média da indústria mundial, considerando as empresas estrangeiras de capital aberto que divulgam seus resultados.

Seguimos fazendo lançamentos de novos produtos – foram 14 no trimestre - que chegam ao mercado com ótima aceitação do consumidor, estabelecendo um mix de produtos diversificado e de qualidade, o que vem contribuindo para consolidar o novo padrão de rentabilidade operacional. No primeiro trimestre, um de nossos lançamentos de maior destaque foi a pistola TX 22mm, apresentada na feira de armas "Shot Show" realizada em Las Vegas, nos EUA, em janeiro. Nosso estande atraiu a atenção do público, nessa que é a maior feira de armas do mundo, com mais de 1,6 mil expositores e 58 mil visitantes, indicando que a Taurus está retomando a sua posição de protagonista no mercado e demonstrando sua forte capacidade de inovação e tecnologia.

No mercado internacional, firmamos contrato com a polícia das Filipinas para a venda de pistolas TS9, modelo desenvolvido para uso policial e militar, que atende os mais exigentes padrões de qualidade e segurança do mundo. As armas passaram por rígidos testes de aprovação, incluindo teste de resistência de 20.000 disparos sem apresentar nenhuma falha, o que nos deixa muito orgulhosos. Esse modelo extremamente resistente, confiável e seguro reafirma o nosso compromisso com a excelência.

No Brasil, a Companhia conta com uma ampla rede de lojas, vendedores, armeiros e assistência técnica. A Taurus já atende vários mercados no mundo e está presente em mais de 100 países, sendo que nos EUA, nosso principal mercado de atuação,

estamos dobrando a capacidade instalada de produção para 800 mil armas/ano com a inauguração de uma nova fábrica no Estado da Georgia. Além disso, como exemplo de eficiência e excelência de nossas operações, nossas linhas de produções fabricam quase duas armas por minuto dentro de rigorosos padrões de qualidade e, após recebermos a autorização, despachamos a arma em 2 dias úteis para o cliente.

A Taurus está capacitada para continuar atendendo as demandas de um mercado cada vez mais exigente, com produtos de alta confiabilidade e segurança.

Estamos no caminho certo, os sucessivos resultados positivos apresentados pela companhia demonstram que as mudanças implementadas pela atual administração foram estruturais levando a companhia à um novo padrão de desempenho.

Salesio Nuhs
CEO

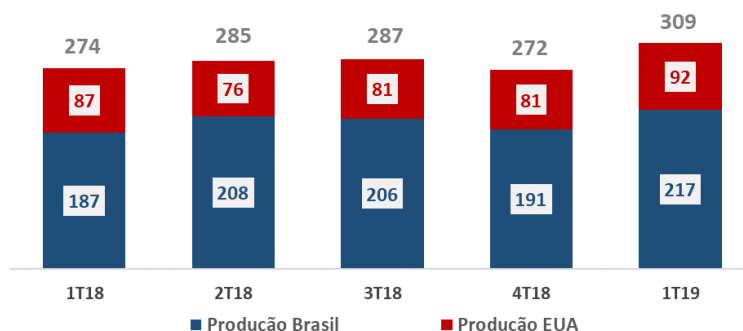
DESEMPENHO OPERACIONAL

Completando 80 anos de sua fundação em 1939, o foco de atuação da Taurus é a produção e comercialização de armas leves, com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, fabricadas em suas unidades do Brasil e dos EUA, e vendidas em mais de 100 países.



Com produção notadamente para uso próprio e vendas pontuais para terceiros, sob encomenda, mantém o segmento de produção e comercialização de peças de metal injetado (M.I.M. – *Metal Injection Molding*). Em janeiro de 2018, a Companhia colocou a operações de capacetes à venda de modo que o resultado desse segmento passou, desde então, a ser contabilizado como “operações descontinuadas”.

Produção de armas - Brasil + EUA
(mil unidades)

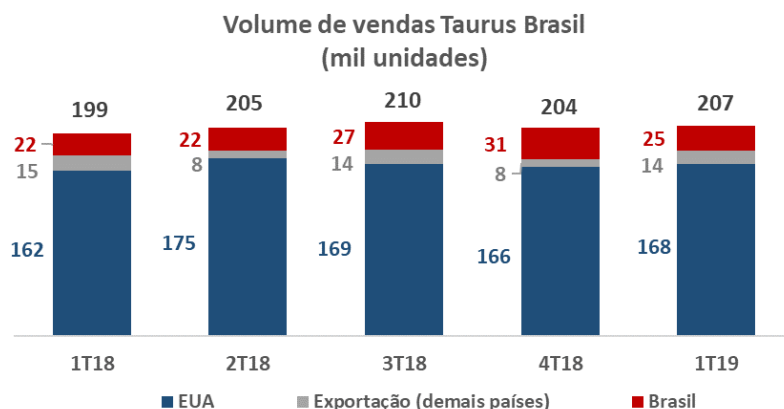


A produção de armas da unidade industrial de São Leopoldo, RS é direcionada tanto para o mercado nacional, como para os EUA e para exportações para outros países. Já a unidade da Taurus nos EUA destina sua produção integralmente para o mercado desse país. No 1T19, a produção total de armas da Companhia superou em 12,8% a registrada no mesmo período de 2018, atingindo 309 mil unidades, sendo 70,2% fabricadas no Brasil.

Atualmente, a capacidade total de produção da Taurus é de 1,4 milhão de armas/ano, sendo 1 milhão na unidade brasileira. Com a transferência da fábrica dos EUA da Flórida para a nova unidade na Geórgia, que ocorrerá ainda no ano de 2019, a capacidade de produção nesse país vai dobrar das atuais 400 mil armas/ano, para 800 mil armas/ano.

No 1T19, a exemplo do ocorrido no decorrer do ano anterior, o **mercado norte americano** de armas permaneceu competitivo para a indústria. O índice de intenções de compras de armas medido pelo “Adjusted NICS” (*National Instant Background Check System*) continuou recuando, tendo apresentado redução de 8,5% em relação ao 1T18, depois de já ter diminuído 6,1% no ano de 2018, quando comparado a 2017.

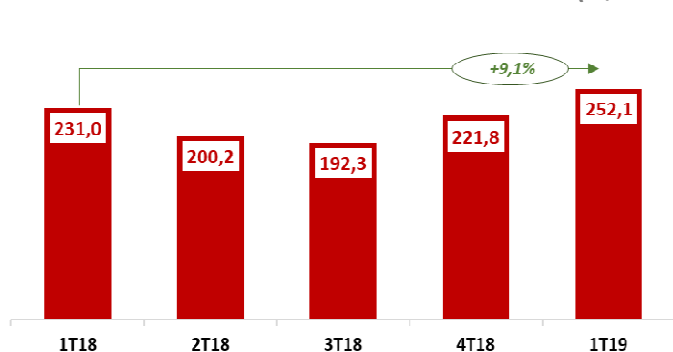
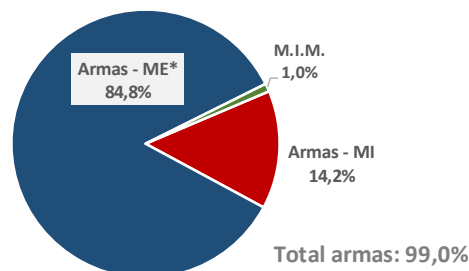
Os lançamentos da Companhia, com produtos que incorporam inovação e qualidade têm sido bem aceitos pelos consumidores norte-americanos e vêm, assim, contribuindo para recuperar a imagem da marca no mercado. O lançamento da pistola TX calibre 22, em janeiro de 2019, assim como o revólver Raging Hunter, lançado no final de 2018, foram os principais destaques de vendas no trimestre, contribuindo para que as vendas totais no país atingissem 303 mil unidades, volume 11,3% superior ao registrado no 1T18, a despeito da demanda do mercado em geral não ter apresentado aquecimento.



As vendas no **mercado interno** totalizaram 25 mil unidades, volume 13,6% superior ao 1T18. A exemplo do observado no mercado norte americano, o aumento das vendas é indicativo da retomada da credibilidade da marca, resultado do atual posicionamento estratégico da Companhia, que inclui apresentar ao mercado lançamentos que incorporam tecnologia e qualidade.



Com relação às **exportações destinadas a outros países**, o destaque no trimestre foi a venda realizada para a polícia nacional das Filipinas da pistola Striker TS9, modelo desenvolvido especialmente para uso policial e militar. Esse foi o segundo lote de pistolas fornecido pela Taurus, de um contrato firmado com a corporação filipina ao final de 2018. As armas passaram por uma semana de severos testes realizados pela equipe técnica da Corporação, realizados na fábrica em São Leopoldo. Duzentas amostras do lote foram submetidas aos testes, mais rigorosos do que os estabelecidos pela NATO AC-225, incluindo, entre outros, precisão, areia, lama, imersão em água, queda e resistência de 20 mil disparos, sendo plenamente aprovadas sem qualquer falha. A venda representou 58,7% das vendas da Companhia para outros países além dos EUA.

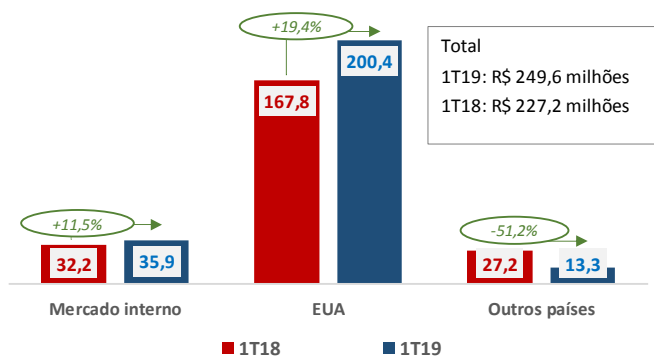
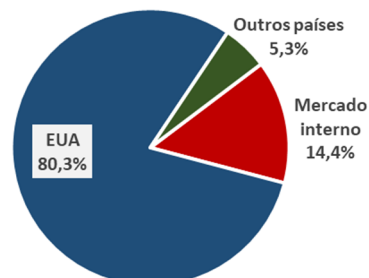
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO
Receita Operacional Líquida
**Receita Operacional Líquida Consolidada
(R\$ milhões)**

1T19 - R\$ 252,1 milhões


* Armas - ME inclui receita nos EUA e exportações para outros países

A tendência já observada no decorrer dos quatro trimestres de 2018, de crescimento ante o mesmo período do ano anterior, se manteve no 1T19, com alta de 9,1% da **receita consolidada**, comparado a igual período do ano anterior. A evolução positiva reafirma o acerto das medidas tomadas no âmbito do planejamento estratégico e é indicativo de que um novo padrão de desempenho está se consolidando na Companhia.

Comparado ao último trimestre de 2018, o aumento da receita no 1T19 foi de 13,7%. Deve-se considerar, no entanto, que há sazonalidade nas vendas, especialmente no mercado norte-americano de armas, responsável pela maior parte das vendas da Companhia. Assim, a comparação entre iguais períodos é mais indicada, uma vez que elimina possíveis distorções na avaliação.

Além da produção e comercialização de armas leves, a Companhia realiza vendas ocasionais de peças de metal-injetadas (M.I.M., sigla para *metal injection molding*) sob encomenda. A produção de MIM é, notadamente, para uso próprio, de forma que a receita oriunda das vendas para terceiros é pouco expressiva para a Taurus. No 1T19, o segmento proporcionou receita líquida de R\$ 2,5 milhões.

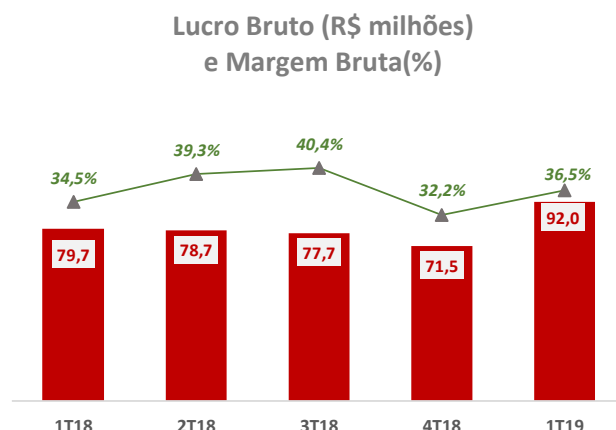
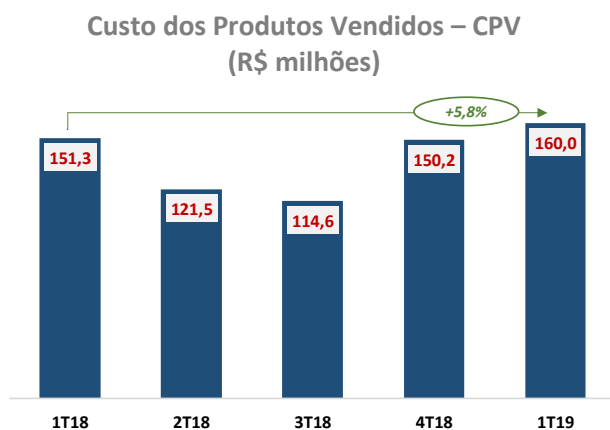
Receita Operacional Líquida – Armas
**Receita líquida de venda de armas por mercado
R\$ milhões**

1T19 - R\$ 249,6 milhões


A receita com a venda de **armas nos EUA** totalizou R\$ 200,4 milhões no 1T19, montante 19,4% superior ao verificado no mesmo trimestre do exercício anterior. Em que pese a valorização do dólar médio de 17,1% ante a moeda nacional no período, proporcionando ganho cambial na conversão da receita obtida originalmente em dólares, foi também alcançado aumento real (em dólares) na receita das vendas realizadas nesse país. A receita proveniente da venda de novos modelos foi responsável por 53,6% da receita com a venda de armas no trimestre. A ótima aceitação no mercado da pistola TX 22, apresentada pela Taurus em janeiro de 2019 na Shot Show – maior feira do setor, realizada em Las Vegas, EUA –, assim como a continuidade do sucesso do revólver Raging Hunter 45, lançado em 2018, e da já consagrada G2c, foram os principais destaques no período.

No **mercado nacional**, as vendas são direcionadas para polícias, forças armadas, seus integrantes e CACs (caçadores, atiradores desportistas e colecionadores). Segundo mercado da Companhia após os EUA, a receita no mercado interno também apresentou alta em relação ao 1T18, totalizando R\$ 35,9 milhões (+11,5%), o que sustenta a percepção de que, também no mercado brasileiro, as medidas adotadas no âmbito do plano estratégico vêm obtendo sucesso em recuperar a imagem de qualidade e a admiração do mercado pelos produtos da Taurus.

A receita proveniente de **exportações para outros países** tem menor representatividade na receita total, representando 5,3% no 1T19. Ampliar tais vendas, buscando novos mercados e reforçando as vendas para mercados já atingidos, faz parte da estratégia da Companhia, com o objetivo de reduzir o grau de dependência hoje existente com relação ao mercado norte-americano. No entanto, uma vez que os EUA têm o maior mercado mundial para armas leves, esse país tende a se manter como principal comprador da Taurus. No trimestre, a receita de exportações para outros países além dos EUA totalizou R\$ 13,3 milhões, sendo que as vendas da pistola Striker para a polícia filipina – citada no item de Desempenho Operacional – representou 58,7% desse total.

Custo dos produtos vendidos – CPV e Lucro bruto



O processo de otimização dos custos, dentro do planejamento estratégico adotado no sentido de alcançar melhora dos indicadores da Companhia, continua mostrando seus resultados. A expectativa é de que o nível de rentabilidade bruta se estabilize nesse novo patamar, uma vez que os ajustes adotados em termos de gestão de custos são estruturais, e não momentâneos e com resultados pontuais.

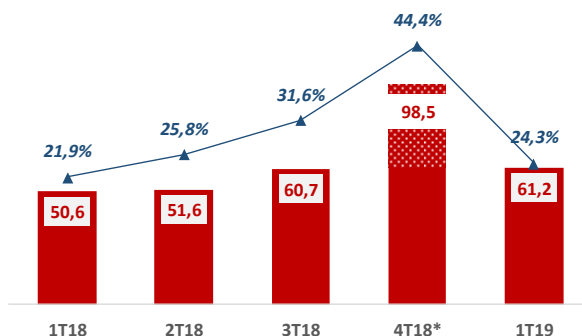
Com evolução dos custos de 5,8% em relação ao mesmo trimestre de 2018, percentual inferior ao verificado na evolução da receita, o lucro bruto no 1T19 apresentou alta de 15,5% no período. A margem bruta foi de 36,5%, resultado 2,0 p.p. superior à verificada no 1T18.

Despesas operacionais

O principal grupo de despesas da Companhia é representado pelas **despesas gerais e administrativas**, que tiveram alta de 5,5% no trimestre ante o 1T18, percentual inferior à evolução da receita no mesmo período.

O **total das despesas operacionais** apresentou alta de 20,9% comparado ao registrado no 1T18, principalmente em função do aumento das despesas com vendas, grupo que incorpora parcela relevante de despesas variáveis representadas por comissões, fretes e seguros. Considerando o trimestre imediatamente anterior (4T18), há redução de 33,1% no total das despesas operacionais em razão das despesas extraordinárias não recorrentes relacionadas ao “Burrow Case” (acordo de ação judicial em relação a processo contra a Companhia nos EUA) no total de R\$ 37,1 milhões registradas naquele trimestre, quando tal valor foi distribuído nas linhas de “despesas gerais administrativas” e “outras despesas”.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)
e sua Participação na Receita



* 4T18 inclui R\$ 37,1 milhões de despesas extraordinárias não recorrentes, referentes a despesas relacionadas a ação judicial (“Burrow Case”).

| | 1T19 | 1T18 | Var. % | 4T18 | Var. % |
|---|--------------|--------------|-----------------|--------------|-------------------|
| Despesas com vendas | 28,8 | 23,2 | 24,1% | 24,3 | 18,5% |
| Despesas gerais e administrativas | 32,5 | 30,8 | 5,5% | 48,2 | -32,6% |
| Outras receitas/despesas operacionais* | -0,2 | -3,3 | 930,3% | 26,0 | - |
| Despesas operacionais (SG&A) | 61,2 | 50,6 | 20,9% | 98,5 | -37,9% |
| Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%) | 24,3% | 21,9% | 2,4 p.p. | 44,4% | -20,1 p.p. |

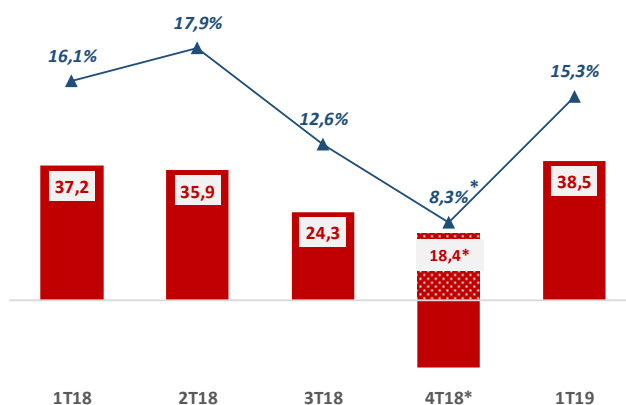
* Inclui saldo da conta classificada como “Perdas pela não recuperabilidade de ativos”

Ebitda

No 1T19, o Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu R\$ 38,5 milhões, com margem de 15,3%. Foi o quinto trimestre consecutivo de Ebitda positivo, considerando o valor ajustado do 4T18 que exclui R\$ 37,1 milhões de despesas extraordinárias relacionadas a questões judiciais do “Burrow Case”.

A evolução reflete as melhorias adotadas a partir da firme gestão sobre custos e despesas, ajustes no processo industrial e o acerto na estratégia de lançamento de produtos de qualidade com inovação incorporada. O plano estratégico em vigor proporcionou a reversão dos resultados operacionais negativos registrados entre os anos de 2014 e 2017 e, em 2018, os resultados positivos começaram a se apresentar. A expectativa da Companhia é que os resultados recentes tenham atingido novo patamar de estabilidade.

Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



* Ebitda e Margem Ebitda ajustados no 4T18, excluindo R\$ 37,1 milhões de despesas extraordinárias não recorrentes relacionadas com consultorias e demandas judiciais de acordo judicial firmado nos EUA (“Burrow Case”).

Cálculo Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

| R\$ milhões | 1T19 | 1T18 | Var. % | 4T18 | Var. % |
|---|--------------|--------------|-----------------|--------------|-------------------|
| Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit) | 30,9 | 29,1 | 6,1% | -27,0 | - |
| Depreciação e amortização | 7,6 | 8,1 | -6,2% | 8,4 | -9,5% |
| Ebitda | 38,5 | 37,2 | 3,4% | -18,6 | - |
| <i>Margem Ebitda</i> | <i>15,3%</i> | <i>16,1%</i> | <i>-0,8 p.p</i> | <i>-8,4%</i> | <i>+ 23,7 p.p</i> |
| <i>Burrow Case</i> | | | | | |
| Despesas gerais e administrativas | - | - | - | 15,6 | - |
| Outras despesas operacionais | - | - | - | 21,5 | - |
| Ebitda ajustado | 38,5 | 37,2 | 3,4% | 18,4 | 108,7% |
| <i>Margem Ebitda ajustada</i> | <i>15,3%</i> | <i>16,1%</i> | <i>-0,8 p.p</i> | <i>8,3%</i> | <i>+7,0 p.p.</i> |

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

Resultado financeiro

O resultado financeiro do trimestre tanto nas receitas como nas despesas, foi influenciado pela variação cambial. Como o endividamento da Companhia é, em sua maior parte (83,5% em 31/03/2019) em moeda estrangeira, a valorização do dólar médio de 17,1% no trimestre resulta em aumento dos encargos da dívida bancária em Reais.

As receitas financeiras, beneficiadas ainda pelo maior volume de caixa e disponibilidades da Companhia no 1T19 e, portanto, registrando o rendimento dessas disponibilidades, totalizaram R\$ 4,2 milhões, superando em 90,4% os R\$ 2,2 milhões do 1T18.

No mesmo período, as despesas financeiras apresentaram recuo de 42,8%, também contribuindo para a redução do saldo de desembolsos financeiros líquido do 1T19. O acordo com sindicato de bancos para renegociação da dívida assinado no terceiro trimestre de 2018 incluiu carência de amortização do principal e dos juros até o encerramento do exercício de 2018, de modo que as despesas financeiras do 1T19 incluem o pagamento, feito em 21/01/2019, da primeira parcela de juros nos moldes do novo acordo, que reduziu em cerca de 50% o custo da dívida.

O resultado foi a redução da despesa líquida a menos da metade do registrado no mesmo período do ano anterior. O saldo financeiro no 1T19 foi despesa de R\$ 12,0 milhões, ante à despesa líquida de R\$ 26,2 milhões no 1T18 (diminuição de 54,0%).

Resultado líquido

Os resultados do trabalho desenvolvido para a reestruturação da Taurus visando o aumento da rentabilidade, da geração de caixa, a equalização do endividamento e, consequentemente, a melhoria sustentável dos indicadores econômicos e financeiros, vêm se consolidando a partir de 2018. Comparado ao desempenho do 1T18, o primeiro trimestre de 2019 apresentou ganho de rentabilidade bruta e redução de despesas financeiras.

Após o registro do desembolso de R\$ 14,3 milhões referentes a Imposto de Renda e Contribuição Social (desembolso de R\$ 2,0 milhões no 1T18) e de prejuízo líquido de R\$ 0,5 milhão da operação de capacetes, classificada como “operação à venda” (receita de R\$ 0,2 milhão no 1T18), a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 4,0 milhões no 1T19, comparado a resultado líquido positivo de R\$ 1,2 milhão no mesmo trimestre de 2018.

ENDIVIDAMENTO

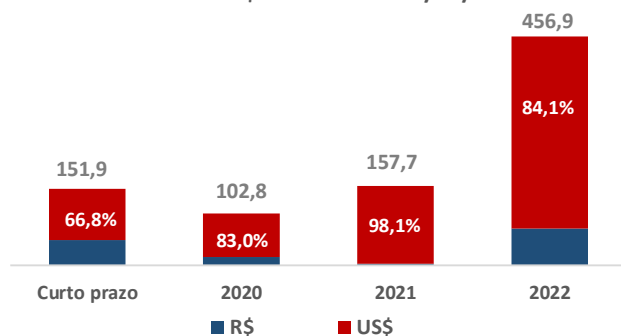
Em julho/2018 foi concluída a renegociação do endividamento bancário, que incluiu: (i) o alongamento do prazo de vencimento para cerca de US\$ 162 milhões em dívidas, que passou a ser de cinco anos; (ii) acordo para renovação automática de contratos de curto prazo de financiamento às exportações até 2022, tornando tal parcela da dívida, na prática, como de longo prazo; e (iii) a redução de 50% da taxa de juros em relação ao vigente anteriormente, o que representa mais de R\$ 120 milhões em encargos em cinco anos.

R\$ milhões

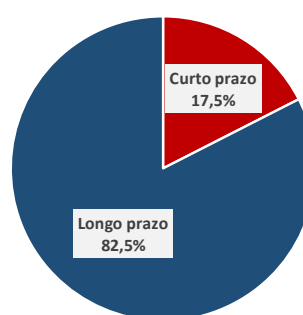
| | 31/03/2019 | 31/12/2018 | Var. % |
|--------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Empréstimos e financiamentos | 61,8 | 103,7 | -40,4% |
| Debêntures | 3,6 | 9,5 | -61,5% |
| Adiantamento de recebíveis | 42,1 | 48,5 | -13,1% |
| Saques cambiais | 44,4 | 43,8 | 1,4% |
| Instrumentos financeiros | 0,0 | 0,0 | - |
| Curto prazo | 151,9 | 205,4 | -26,0% |
| Empréstimos e financiamentos | 641,9 | 627,9 | 2,2% |
| Debêntures | 75,4 | 75,6 | -0,3% |
| Longo prazo | 717,3 | 703,6 | 2,0% |
| Endividamento bruto | 869,2 | 908,9 | -4,4% |
| Caixa e aplicações financeiras | 33,7 | 27,8 | 21,2% |
| Endividamento líquido | 835,5 | 881,1 | -5,2% |

No decorrer do primeiro trimestre do ano, houve a entrada de R\$ 42,3 milhões referentes aos recursos aportados pelos detentores de bônus de subscrição que adquiriram novas ações preferenciais no âmbito do aumento de capital. Tais recursos foram direcionados para o pagamento de encargos da dívida assim como a liquidação de algumas dívidas de menor monta, contribuindo para a redução do endividamento de curto prazo frente à posição do encerramento do exercício de 2018.

Cronograma do vencimento da dívida
Por moeda - R\$ milhões em 31/03/19



Dívida Bruta em 31/03/2019
R\$ 869,2 milhões



O atual perfil do endividamento da Companhia é eminentemente de longo prazo, com vencimentos até 2022. Ao final do 1T19, a dívida de curto prazo totalizava R\$ 151,9 milhões, com redução de R\$ 53,5 milhões, ou 26,0%, em relação à posição de 31/12/2018. Com a parcela de longo prazo de R\$ 717,3 milhões em 31/03/2019, a dívida bruta totalizava R\$ 869,2 milhões na data, indicando redução de 4,4% (R\$ 39,7 milhões) no decorrer dos três primeiros meses do ano. Considerando o aumento da posição de caixa e disponibilidades, a redução na dívida líquida verificada no período foi de 5,2%.

Em termos de moeda, ao final de março/19, 83,5% da dívida bruta era cotada em dólares, moeda na qual a Companhia tem também a maior parte (85,0% no 1T19) de sua receita e, portanto, para a qual conta com *hedge* natural.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

| | FJTA3 | FJTA4 | IBOV | Valor de mercado |
|------------|----------|----------|--------|-------------------|
| 29/12/2018 | R\$ 4,79 | R\$ 4,05 | 88.104 | R\$ 337,6 milhões |
| 29/03/2019 | R\$ 4,05 | R\$ 3,87 | 95.416 | R\$ 338,3 milhões |

EVENTOS SUBSEQUENTES

Créditos tributários pela exclusão do ICMS da base de cálculo de PIS e COFINS.

Em 01 de abril de 2019 a Taurus obteve trânsito em julgado de seu processo referente à exclusão de PIS e Cofins da base de ICMS, o que irá acarretar em recuperação fiscal de aproximadamente R\$ 33 milhões e atualização monetária de cerca de R\$ 23 milhões.

Tão logo os trabalhos de levantamento dos cálculos e comprovações relativos a tais valores sejam concluídos, serão apresentados para habilitação junto à Receita Federal, o que permitirá à Companhia proceder com o reconhecimento dessas recuperações, fazendo a utilização dos créditos fiscais.

Assinatura de contrato de preferência para venda de ativo imobiliário

Em 12 de abril de 2019, foi assinado “*Instrumento Particular de Concessão de Preferência sobre Aquisição de Imóveis, com Exclusividade Vinculada a Prazo e Outras Avenças*” do terreno da antiga sede da Companhia em Porto Alegre/RS. O contrato estabelece valor de R\$ 50,0 milhões e prevê prazo de 60 dias para avaliações e negociações.

Caso concluída, a operação proporcionará melhora dos indicadores financeiros, uma vez que o valor recebido será integralmente utilizado para redução do endividamento da Companhia, de acordo com o compromisso assumido no acordo firmado com o sindicato de bancos credores em 2018.

Incêndio em pavilhão da unidade industrial de São Leopoldo, RS

Na madrugada de 22 de abril, um incêndio atingiu um dos pavilhões da unidade industrial da Companhia no Brasil, sendo rapidamente controlado por brigadistas e o Corpo de Bombeiros.

Não houve feridos e as atividades da fábrica foram retomadas no mesmo dia, não havendo impacto negativo sobre a produção.

A Companhia possui cobertura para sinistros que contemplam inclusive sinistros desta natureza.

Prorrogação do prazo final do exercício dos bônus de subscrição das séries B, C e D.

Em 08 de maio de 2019, foi aprovado na Reunião do Conselho de Administração – RCA – os seguintes itens:

- (i) prorrogação, por dois anos, do prazo de exercício dos bônus de subscrição das séries B, C e D (emitidos no âmbito da reunião do Conselho de Administração realizada em 5 de outubro de 2018), conforme proposta da diretoria; e

- (ii) autorização para a diretoria adotar todos os procedimentos necessários para a efetivação da prorrogação ora aprovada.

Cabe ressaltar que todos os direitos concedidos quando da emissão dos bônus de subscrição foram mantidos, assegurando aos detentores seus direitos e ampliando o prazo final do vencimento.

O documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

ANEXOS

Demonstrativo de Resultados

| | 1T19 | 1T18 | Var. % |
|---|-------------|---------------|---------------|
| Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 252,1 | 231,0 | 9,1% |
| Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -160,0 | -151,3 | 5,8% |
| Resultado Bruto | 92,0 | 79,7 | 15,5% |
| Despesas/Receitas Operacionais | -61,2 | -50,6 | 20,9% |
| Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -0,9 | 5,3 | -117,5% |
| Despesas com Vendas | -27,9 | -28,4 | -1,9% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -32,5 | -30,8 | 5,7% |
| Outras Receitas Operacionais | 0,8 | 11,2 | -92,6% |
| Outras Despesas Operacionais | -0,6 | -7,8 | -91,8% |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | - | - | - |
| Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 30,9 | 29,1 | 6,1% |
| Resultado Financeiro | -12,0 | -110,3 | -89,1% |
| Receitas Financeiras | 4,2 | 5,0 | -15,0% |
| Despesas Financeiras | -16,2 | -115,2 | -85,9% |
| Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 18,8 | -271,1 | - |
| Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -14,3 | -9,6 | 48,2% |
| Corrente | -13,7 | 13,6 | - |
| Diferido | -0,6 | -23,2 | -97,4% |
| Resultado Líquido das Operações Continuadas | 4,6 | -280,7 | - |
| Resultado Líquido de Operações Descontinuadas | -0,5 | -5,3 | -90,1% |
| Lucro/Prejuízo Consolidado do Período | 4,0 | -286,0 | - |
| Atribuído a Sócios da Empresa Controladora | 4,0 | -286,0 | - |
| <i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i> | - | - | - |
| <i>Lucro Básico por Ação</i> | - | - | - |
| ON | 0,44409 | -4,42165 | - |
| PN | 0,44409 | -4,42165 | - |
| <i>Lucro Diluído por Ação</i> | - | - | - |
| ON | 0,44409 | -4,42165 | - |
| PN | 0,44409 | -4,42165 | - |

Ativo

| <i>R\$ milhões</i> | 31/03/2019 | 31/12/2018 | Var. % |
|---|-------------------|-------------------|---------------|
| Ativo Total | 948,4 | 921,2 | 3,0% |
| Ativo Circulante | 645,1 | 616,2 | 4,7% |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 31,7 | 26,8 | 18,5% |
| Caixas e Bancos | 29,3 | 23,6 | 24,5% |
| Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata | 2,4 | 3,2 | -25,3% |
| Aplicações Financeiras | 0,9 | 1,8 | -51,2% |
| Contas a Receber | 150,4 | 140,4 | 7,1% |
| Estoques | 290,8 | 277,0 | 5,0% |
| Tributos a Recuperar | 29,9 | 29,5 | 1,4% |
| Despesas Antecipadas | 9,2 | 6,3 | 46,5% |
| Outros Ativos Circulantes | 132,2 | 134,4 | -1,6% |
| Ativos Não-Correntes a Venda | 123,0 | 122,6 | 0,4% |
| Ativos de Operações Descontinuadas | - | - | - |
| Outros | 9,2 | 11,9 | -22,1% |
| Ativo Não Circulante | 303,3 | 304,9 | -0,5% |
| Ativo Realizável a Longo Prazo | 85,0 | 84,5 | 0,6% |
| Aplicações Financeiras Avaliadas ao Valor Justo | 1,1 | 1,1 | 6,3% |
| Tributos Diferidos | 72,7 | 73,4 | -1,0% |
| Outros Ativos Não Circulantes | 11,2 | 10,1 | 11,6% |
| Impostos a Recuperar | 0,2 | 0,2 | 0,0% |
| Outros | 11,0 | 9,8 | 11,9% |
| Investimentos | 0,2 | 0,2 | 0,0% |
| Imobilizado | 144,1 | 144,4 | -0,2% |
| Imobilizado em Operação | 133,7 | 140,1 | -4,6% |
| Imobilizado em Andamento | 10,4 | 4,3 | 142,2% |
| Intangível | 74,0 | 75,8 | -2,4% |

Passivo

| <i>R\$ milhões</i> | 31/03/2019 | 31/12/2018 | Var. % |
|---|-------------------|-------------------|---------------|
| Passivo Total | 948,4 | 921,1 | 3,0% |
| Passivo Circulante | 506,6 | 535,6 | -5,4% |
| Obrigações Sociais e Trabalhistas | 34,8 | 31,9 | 8,9% |
| Obrigações Sociais | 14,0 | 14,7 | -5,0% |
| Obrigações Trabalhistas | 20,8 | 17,3 | 20,7% |
| Fornecedores | 105,3 | 94,7 | 11,2% |
| Fornecedores Nacionais | 60,4 | 55,9 | 8,0% |
| Fornecedores Estrangeiros | 44,9 | 38,8 | 15,8% |
| Obrigações Fiscais | 66,2 | 41,9 | 58,0% |
| Obrigações Fiscais Federais | 63,7 | 37,7 | 68,8% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar | 21,8 | 8,1 | 168,3% |
| Outros Impostos | 41,9 | 29,6 | 41,4% |
| Obrigações Fiscais Estaduais | 2,5 | 4,2 | -39,4% |
| Empréstimos e Financiamentos | 65,4 | 113,1 | -42,2% |
| Em Moeda Nacional | 4,7 | 8,3 | -43,0% |
| Em Moeda Estrangeira | 57,1 | 95,4 | -40,2% |
| Debêntures | 3,6 | 9,5 | -61,5% |
| Outras Obrigações | 150,0 | 175,8 | -14,6% |
| Dividendos e JCP a Pagar | 0,0 | 0,0 | 0,0% |
| Saques Cambiais | 44,4 | 43,8 | 1,4% |
| Adiantamento de Recebíveis | 42,1 | 48,5 | -13,1% |
| Adiantamento de Clientes | 12,0 | 28,8 | -58,2% |
| Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda | 33,8 | 33,3 | 1,6% |
| Outras Obrigações | 17,7 | 21,5 | -17,6% |
| Provisões | 84,8 | 78,2 | 8,5% |
| Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíve | 66,3 | 60,3 | 10,0% |
| Provisões Fiscais | 27,7 | 27,7 | 0,0% |
| Provisões Previdenciárias e Trabalhistas | 10,8 | 5,2 | 105,4% |
| Provisões Cíveis | 27,9 | 27,3 | 1,9% |
| Outras Provisões | 18,5 | 17,9 | 3,4% |
| Provisões para Garantias | 18,5 | 17,9 | 3,4% |
| Passivo Não Circulante | 801,7 | 792,5 | 1,2% |
| Empréstimos e Financiamentos | 641,9 | 627,9 | 2,2% |
| Em Moeda Nacional | 17,5 | 18,1 | -3,4% |
| Em Moeda Estrangeira | 624,4 | 609,8 | 2,4% |
| Debêntures | 75,4 | 75,6 | -0,3% |
| Outras Obrigações | 0,6 | 1,0 | -42,9% |
| Impostos a Recolher | 0,4 | 0,6 | -28,4% |
| Outras Obrigações | - | - | - |
| Fornecedores | 0,1 | 0,4 | -64,6% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 20,7 | 20,8 | -0,4% |
| Provisões | 63,1 | 67,1 | -6,0% |
| Provisões Previdenciárias e Trabalhistas | 46,6 | 49,8 | -6,5% |
| Provisões Cíveis | 10,9 | 11,7 | -6,8% |
| Outras Provisões | 5,6 | 5,6 | 0,6% |
| Patrimônio Líquido Consolidado | -359,9 | -407,0 | -11,6% |
| Capital Social Realizado | 507,5 | 465,2 | 9,1% |
| Reservas de Capital | -31,4 | -31,2 | 0,7% |
| Alienação de Bônus de Subscrição | 9,6 | 0,0 | - |
| Opções Outorgadas | -41,0 | -31,2 | 31,5% |
| Lucros/Prejuízos Acumulados | -1.008,6 | -1.012,9 | -0,4% |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 46,7 | 47,0 | -0,7% |
| Ajustes Acumulados de Conversão | 125,8 | 124,9 | 0,7% |